



EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Minas conta mortos e procura desaparecidos

Na pior tragédia deste verão, 30 corpos foram resgatados, e bombeiros ainda procuram vítimas soterradas em cidades da Zona da Mata

» RAFAELA BOMFIM*
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

As chuvas que atingem a Zona da Mata de Minas Gerais deixaram, até o fechamento desta edição, 30 mortos, 39 desaparecidos e um número de desabrigados e desalojados que pode passar de 3 mil nas cidades da região, principalmente, Juiz de Fora e Ubá — as mais atingidas pelo temporal de ontem —, segundo balanço parcial das autoridades locais e do Corpo de Bombeiros. O volume de água registrado nos últimos dias provocou deslizamentos, desabamentos e transbordamentos de rios, interrompeu serviços essenciais e levou à decretação de estado de calamidade pública.

O governo federal reconheceu a situação emergencial e enviou equipes para apoiar as ações de socorro. O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (PSB), anunciou a destinação de R\$ 800 a cada pessoa que ficou sem moradia. “O dinheiro será repassado para a prefeitura, para que ela adquira colchão e mantimento”, explicou Alckmin. Os municípios serão responsáveis por localizar os desabrigados e aplicar os recursos federais na aquisição dos produtos essenciais.

Em Juiz de Fora, são 24 mortes confirmadas até a noite de ontem e, ao menos, 39 pessoas estão desaparecidas. A Defesa Civil municipal recepcionou 440 desabrigados. Dados da prefeitura indicam acumulado de 584mm em fevereiro, volume superior ao dobro da média histórica para o mês, tornando-o o mais chuvoso já registrado na cidade.

Ainda na madrugada de ontem, a prefeita do município, Margarida Salomão (PT), decretou estado de calamidade pública. As aulas foram suspensas em todas as unidades da rede municipal de ensino. As buscas por desaparecidos continuam com apoio de equipes especializadas. O Rio Paraibuna subiu 65cm

AFF



Equipes de resgate e voluntários correm contra o tempo para encontrar desaparecidos entre os escombros do Parque Jardim Burnier, em Juiz de Fora

em 30 minutos e transbordou em diversos pontos. A Ponte Vermelha, no Bairro Santa Terezinha, e o mergulhão da Avenida Barão do Rio Branco foram bloqueados após alagamentos. O avanço da água atingiu imóveis residenciais e estabelecimentos comerciais.

Em Ubá, sete mortes foram confirmadas e quatro pessoas estão desaparecidas. Um rio que corta o município transbordou, na noite de segunda-feira, inundando a Avenida Beira Rio. A prefeitura informou que a sede da Secretaria de Desenvolvimento Social passou a funcionar como ponto de arrecadação de doativos para famílias atingidas.

Estão sendo recolhidos alimentos não perecíveis, água mineral, materiais de limpeza, itens de higiene pessoal, roupas e calçados para adultos e crianças. A

administração municipal também suspendeu, temporariamente, atendimentos na farmácia municipal, no Centro de Especialidades Odontológicas e na Policlínica Regional devido a danos estruturais. O transporte assistencial foi interrompido, com manutenção apenas do serviço de hemodiálise.

As autoridades mantêm monitoramento contínuo das áreas de risco enquanto as equipes de resgate seguem nas buscas por desaparecidos e no atendimento às famílias afetadas.

Apoio federal

O governo federal reconheceu o estado de calamidade em Juiz de Fora. O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional informou que a decisão será publicada em edição extra do

Diário Oficial da União, permitindo a liberação de recursos e a adoção imediata de medidas de assistência humanitária.

A Defesa Civil Nacional enviou oito técnicos do Grupo de Apoio a Desastres para reforçar os trabalhos de atendimento, restabelecimento de serviços essenciais e planejamento de reconstrução. O ministério informou que outras equipes poderão ser deslocadas caso haja necessidade.

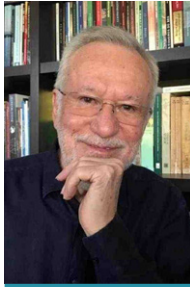
O presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou a mobilização imediata de estruturas federais para auxiliar os municípios afetados. Em publicação nas redes sociais do governo, informou que uma coordenação da Força Nacional do SUS está a caminho e que o governo permanece em contato com autoridades mineiras. Em viagem oficial a Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos,

o presidente telefonou para a prefeita de Juiz de Fora e manifestou apoio às ações locais.

Rio e São Paulo

Além de Minas Gerais, temporais provocaram mortes em outros estados. Na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, uma mulher afogou-se dentro de casa. Em Paraty, no sul do estado, um homem morreu após o carro ser levado pela correnteza de um rio. Em São Paulo, foram registradas duas mortes nas últimas semanas. Em Pirassununga, um bebê de 11 meses morreu após a queda de uma árvore sobre a residência. Em Natividade da Serra, o corpo de um idoso foi encontrado após o desabamento de um imóvel.

*Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria



ALEXANDRE GARCIA

O MINISTRO ANDRÉ MENDONÇA CARREGA A CRUZ DAS DECISÕES SOLITÁRIAS, COMO SE ESTIVESSE NUM DESERTO, COM O DESAFIO DE CONVERTER A ESCURIDÃO DA BLINDAGEM EM LUZ DO DIREITO

A cruz de André

Como pastor presbiteriano, o ministro do Supremo André Mendonça, no último domingo, na Igreja do Bairro Pinheiros(SP), falou sobre as tentações que o demônio apresentou a Jesus, nos 40 dias de jejum no deserto. Referia-se ao Evangelho de Mateus, 4:1-11, em que Jesus jejuou foi desafiado a transformar pedra em pão para saciar-se; a se jogar do alto do templo para ser amparado por anjos e receber admiração e aplauso; e a ajoelhar-se diante do diabo e receber em troca poder sobre todos os reis da Terra. Segundo os jornais, o pastor André recomendou aos cristãos: “Não se submetam a propostas tentadoras”. Parece-me que ele estava, talvez, inconscientemente, também recomendando isso

para seus pares no Supremo e, sobretudo, a si mesmo.

O ministro André Mendonça tem sobre os ombros a relatoria dos dois maiores casos, os mais recentes gigantescos escândalos, na sucessão de malfeitos com que a nação brasileira se envergonha de conviver e, pior, de ir se acostumando. O Master e a Previdência dos velhinhos clamam por ações que, ao contrário do que aconteceu com a Lava-Jato, não se tornem uma pá de cal na esperança nacional de deixar de ser o país da impunidade. É um terrível peso sobre os ombros do ministro André, mas o pastor André sabe que a cruz posta nos seus ombros é um teste e uma aposta que vêm do alto, sobre valor moral e dignidade.

Ele contou que, ao receber

a segunda relatoria, a do Master, antes de começar o trabalho, orou, pedindo forças — certamente, para ser sábio, justo, isento, distante das partes, como deve ser todo juiz. Distante das partes, sim, porque a investidura leva o peso de integrar o mesmo Tribunal em que alguns de seus pares podem estar envolvidos. Há indícios bem evidentes, como o contrato de 129 milhões e as contas do Tayayá. Há o fato de que André, na AGU, fora por Toffoli nomeado diretor de Patrimônio e Probidade Administrativa, o que deve ter beneficiado a carreira do atual relator. Há o risco de ele ser usado por “forças ocultas” para imprimir nas conclusões a chancela de lisura e justiça, e livrar quem precise ser punido. Está, dentro do

Supremo, como o marisco entre o mar e o rochedo. Basta lembrar que foi levado a assinar, como um todo, o termo que considera Toffoli, enquanto relator do Master, acima de suspeita, cujos atos praticados têm plena validade.

O ministro André Mendonça carrega a cruz das decisões solitárias, como se estivesse num deserto, com o peso de um imenso potencial de poderes, com o desafio de converter a escuridão da blindagem em luz do direito, com que se doutorou na Universidade de Salamanca — 800 anos de história. A outra história, contada por Mateus, há mais de 2 mil anos, deve inspirar o duplo ministro André ao relatar esses dramas atuais em que tantos caíram nas tentações de abundância, riqueza e poder.

Educação

Mais de 800 mil alunos já foram beneficiados pelo Cartão Material Escolar.

Consulte o saldo do seu cartão no aplicativo BRB Social e confira as papelarias credenciadas.

GOVERNO QUE FEZ. GOVERNO QUE FAZ.